

Orientação aos pregadores, quanto ao objetivo do sermão:

Mostrar que a família firmada na fé genuína não se deixa influenciar pelos valores da sociedade pós-moderna, no cumprimento da missão.

Pontos a serem desenvolvidos:

Primeira parte: a família que cumpre a missão, crê que seu sustento vem de Deus, contrariando a ideia de consumismo posto pela pós-modernidade; sendo que a família não deve se deixar levar pelo consumismo, mas sim cumprir a sua missão vivendo na dependência de Deus crendo que Ele suprirá todas as necessidades dos seus filhos.

Segunda parte: a família que cumpre a missão, crê que a doutrina bíblica não foi alterada, contrariando a ideia de relativismo posto pela pós-modernidade; dessa forma a família deve aceitar a Palavra de Deus como verdade absoluta e tê-la como regra de fé e prática.

Terceira parte: a família que cumpre a missão, crê na promessa de vida eterna contrariando a ideia de transitoriedade posto pela pós-modernidade; assim a família não deve se deixar levar pela satisfação imediata oferecida pelo mundo, mas perseverar na fé até a volta de Cristo, quando receberá o presente da vida eterna.

Texto básico: Colossenses 2:8

Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo;

Introdução:

De maneira geral a família tem muitas missões, a de proteger, sustentar, amar, respeitar seus membros, entre outras. Mas, de que missão falaremos hoje? A Missão da família enquanto pertencente ao corpo de Cristo. A Bíblia mostra que Deus está em missão, empenhado e ativo em toda a história humana para salvar e restaurar o mundo, através do estabelecimento pleno do seu reino. Assim como a igreja, a família deve se enxergar como uma comunidade em missão, enviada ao mundo e engajada em fazer o reino visível em todos os lugares. Dessa forma a família também está em missão.

No entanto, há várias barreiras apresentadas pela pós-modernidade que dificultam o cumprimento desta missão. A partir da segunda metade do século XX iniciou-se um processo sem precedentes de mudanças na história do pensamento e da técnica. Junto com o avanço das tecnologias de comunicação, das artes, de materiais e de genética, ocorreram também mudanças nos padrões e nos modos de se pensar a sociedade e suas instituições, com isso começa a se firmar uma nova identidade cultural.

Existe uma grande dificuldade em estabelecer o exato momento de passagem do Moderno ao Pós-Moderno. É possível enumerar alguns aspectos e mudanças que talvez tornem mais claros a distinção entre uma fase e outra:

1. Após a Primeira e a Segunda Guerra, pensadores começam a questionar os modelos sociais e econômicos.
2. Um novo padrão estético é estabelecido nas artes.
3. Os comportamentos morais são postos à prova.
4. Ocorre a invasão da tecnologia eletrônica em massa no cotidiano das famílias.
5. Os indivíduos são medidos de acordo com a capacidade de consumo.
6. A essência da pós-modernidade vem através das cópias e imagens de objetos reais.

Dentre as diversas características da pós-modernidade destacaremos as ideias do consumismo, do relativismo e da transitoriedade, as quais divergem dos ensinamentos dados por Deus, no que se referem a família que cumpre a sua missão quando: crê que seu sustento vem de Deus, crê que a doutrina bíblica não foi alterada e crê na promessa de vida eterna. Assim veremos cada tópico a seguir.

I. A família que cumpre a missão, crê que seu sustento vem de Deus. (contrário à ideia de consumismo)

Vivemos em uma época onde o apelo da mídia é tão intenso que a prática do comprar pelo comprar está evidente em todas as classes sociais, alguns esbanjam seu dinheiro e outros compram o que não precisam com o dinheiro que não tem. Na ânsia por “ter” coisas, a humanidade esquece de investir no “ser”, esquece de conviver e de ser feliz com o que é básico para a sobrevivência. As pessoas ocupam todo o seu tempo em formação acadêmica e trabalho, que mal sobra tempo para si e para os seus. Agindo assim acreditam que alcançarão melhores condições de vida, melhor renda, para ter mais conforto, mais abundância de bens. Mas nunca estão satisfeitas com o que têm, portanto, investem mais tempo em profissionalização e mais tempo no trabalho, em uma corrida desenfreada sem nunca alcançar satisfação. Essa é a realidade do consumismo posto pela pós-modernidade. Pessoas autoconfiantes que entendem que por seu próprio esforço alcançarão isso ou aquilo.

No entanto, não podemos esquecer que “a terra e tudo o que nela há, pertence a Deus” (Deut. 10:14) e que “se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam (...); Inútil será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores (...)” (Sl 127:1,2). Ele é o “dono da prata e do ouro” (Ag 2:8). Então em vez de confiarmos em nós mesmos “deveríamos dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo.” (Tg 4:15).

A Palavra nos instrui a “buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça e as demais coisas serão acrescentadas” (Mat. 6:33). Quando Deus ocupa o centro do núcleo familiar, e os membros desta família o aceitam como o Senhor de suas vidas, então podem descansar. Esperar que o Senhor suprirá todas as suas necessidades. Podemos nos lembrar do exemplo do profeta Elias, I Reis 17:1-7. Elias, servo do Senhor levou sua missão a sério, cumpriu a vontade do Senhor, crendo que sua vida estava nas mãos do todo Poderoso. Ele não hesitou em cumprir a ordem do seu Deus, mesmo sabendo que poderia gerar a fúria do rei Acabe.

“Então Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o SENHOR Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.” (I Reis 17:1)

Este fato resultou em um período de seca e fome naquela terra, obviamente Elias estava sujeito a sofrer tais consequências. Porém, Deus não o desamparou, Elias estava cumprindo a vontade de Deus e foi sustentado por Ele. A forma utilizada por Deus excede a compreensão humana. No primeiro momento Deus mandou corvos levarem pão e carne pela manhã e à noite, junto ao ribeiro de Querite. Mais uma vez vemos a atitude de obediência de Elias em permanecer no lugar onde Deus ordenou permanesse, e ali foi sustentado por Deus de uma maneira surpreendente. Quando o ribeiro secou, Elias precisou sair daquele local, e Deus o orientou: “Levanta-te, e vai para Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.” (I Reis 17:9)

Elias foi, e Deus agiu poderosamente, não deixando que faltasse farinha e azeite nas vasilhas daquela viúva, que além de sustentar o profeta, pode ter o sustento para si e para o filho até que voltasse a chover, conforme a vontade do Senhor.

Assim deve ser a família que cumpre a sua missão, deve obedecer ao Senhor, cumprir o seu papel na sociedade levando o evangelho de Cristo, sendo testemunhas do Mestre, gastando seu tempo na obra, crendo que o Senhor não a desampará. Claro que precisamos conciliar, estudos, trabalho, a busca pela subsistência, mas sem deixar que o consumismo prevaleça. É preciso contentamento com aquilo que o Senhor nos dá. Se a família está cumprindo a vontade de Deus, a Seu tempo e da forma como quiser, Deus proverá tudo o que for necessário. Com as lentes da fé é possível descansar no Senhor, o qual agirá de forma poderosa em favor dos seus.

II. A família que cumpre a missão, crê que a doutrina bíblica não foi alterada. (contrário à ideia de relativismo)

O relativismo é a teoria de que a base para os julgamentos sobre conhecimento, cultura ou ética difere de acordo com as pessoas, com os eventos e com as situações (Dicionário de Ética Cristã, Carl Henry, Editora Cultura Cristã).

Esta teoria consideravelmente complexa (o relativismo) pode ser vista nas palavras e ações do dia a dia das pessoas em nosso tempo. O homem contemporâneo se preocupa com a sua história individualmente, como se ela não estivesse relacionada à história universal. É possível que todos nós, já tenhamos ouvido as seguintes expressões: “não vale a pena discutir, afinal, você tem a sua verdade e eu tenho a minha”, “quem é você para julgar?”. Essas palavras e ações revelam como o relativismo tomou conta de nossos dias.

Uma das maiores evidências da influência do relativismo na igreja de hoje é sua tendência ao ecumenismo. A defesa da aceitação indiscriminada de toda e qualquer crença revela o quanto o caráter exclusivista do evangelho soa mal aos ouvidos das pessoas. Então é comum expressões como: “todos os caminhos levam a Deus”, “temos crenças diferentes, mas o Deus é o mesmo”, “todos são filhos de Deus”, etc. Neste pensamento querem relativizar os mandamentos, ou seja, as pessoas defendem pontos de vistas individuais e tentam justificar suas atitudes e escolhas pautadas em suas verdades. Considerando aquilo que é aceito pela sociedade, o respeito pela diversidade, o direito de ser o que se deseja, sem ninguém ter nada com isso, sendo que os outros precisam tolerar ou respeitar correndo o risco de ser chamado de preconceituoso. Essa situação é contrária a verdade absoluta, já que tudo se torna relativo. Mas o que diz a Palavra de Deus?

“Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.” (João 17:17)

A Palavra de Deus é a verdade, e não se trata de uma verdade relativa ou passageira é uma verdade absoluta e imutável.

“Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.” (Is. 40:8)

A Bíblia é a revelação de Deus para toda humanidade e não só para alguns, assim a verdade diz respeito a todas as pessoas. Embora existam particularidades na história dos indivíduos, existem aspectos em que a história é universal, vejamos:

Em se tratando da Criação – “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...” (Gn. 1:26). Foi Deus que nos criou, para a sua glória e éramos imortais.

Porém houve a Queda – “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” (Rm 3:23), o pecado passou a todos os homens, sendo que todos precisam de Jesus para retornar a uma comunhão plena com Deus.

Através da Redenção – “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo.3:16) Pelo sacrifício de Jesus, podemos nos reconciliar com Deus e receber o presente da vida eterna. Essa é a condição de toda a humanidade.

Nós nos aproximamos da verdade, todas as vezes que nos aproximamos do que Deus revelou por sua Palavra. Na mesma proporção, sempre que nos distanciamos da revelação que Deus deu por intermédio de sua Palavra, nos distanciamos da verdade. Dessa forma entendemos que a Palavra de Deus é imutável e atemporal, pois está intimamente ligada ao próprio caráter de Deus “em quem não há mudança nem sombra de variação”.

(Tg 1:17).sendo que, “A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade” (SI 119.142).

Assim, a família que cumpre a missão, tem a doutrina bíblica como regra de fé e prática para a sua vida. Entende que não é a sociedade que dita sua forma de viver, nem que as instituições religiosas direcionam sua conduta, mas que acima de tudo, a verdade revelada que é absoluta e imutável, traz direção para viver de acordo com a vontade de Deus. E ainda traz um alerta:

“E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” (Rm 12:2)

A família precisa ser regida pelo o que a Palavra ensina, não pelo o que o mundo dita. Que o Senhor nos ajude a permanecer fiéis a doutrina bíblica.

III. A família que cumpre a missão, crê na promessa de vida eterna. (contrário à ideia de transitoriedade)

A pós-modernidade é fortemente marcada pela condição da transitoriedade, por instabilidades e incertezas. Com a ideia de que o que importa é o presente, as pessoas buscam a todo custo satisfação pessoal pensando apenas no aqui e agora, sem nenhuma preocupação com o futuro. É preciso viver agora, experimentar agora, porque tudo muda muito rápido, as informações são inúmeras, é difícil saber o que escolher entre tantas oportunidades que o mundo oferece, pra escolher é preciso experimentar, talvez nem precise escolher, já que os valores são mutáveis, muitas vezes nem há valores. O importante é viver tudo que me é oferecido, aqui e ali, viver... sem medo de ser feliz, e o amanhã? Pouco importa, já que o que vale é a experiência do agora. Até mesmo, aqueles que tendem um pouco mais para as questões espirituais, procuram por bênçãos imediatas, milagres, prosperidade e salvação pensando na imortalidade, ou seja, creem que após a morte a alma já estará no paraíso.

No início, o homem foi criado para ser imortal, mas com a entrada do pecado, a morte passou a existir. Desde então, o homem sente o desejo de ser imortal, busca por filosofias, tendências teológicas que sustentem esse pensamento. Mas, como vimos anteriormente a Palavra de Deus não muda, os mandamentos não mudam, portanto, as promessas do Senhor também permanecem para sempre. A vida eterna é uma promessa:

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.” (Jo 11:25)

Porém, não se trata de uma salvação/vida eterna imediata, há um processo até alcança-la e que depende da persistência humana. A família que cumpre a missão e espera pela vida eterna crê que a “salvação é pela graça, por meio da fé, que é dom de Deus.” (Ef 2:8) e que “se perseverar até ao fim, será salva” (Mt. 24:13). Se as leis do Senhor continuam vigentes, não mudaram, a família precisa ensinar os seus a respeito delas. Mostrar que os servos de Deus não podem “tomar a forma do mundo...” (Rm 12:2), pelo contrário, para ser um verdadeiro discípulo de Cristo é necessário permanecer em sua palavra (Jo 8:31). Permanecer na Palavra significa ter a Palavra no coração e na mente, de forma que esteja apto a colocar em prática. Dessa forma seremos testemunhas de Cristo onde estivermos, pois nossas palavras e ações revelarão o Deus a quem servimos. Ainda mais, mostrará ao mundo que não “esperamos em Cristo só nesta vida, o que nos tornaria os mais miseráveis de todos os homens” (1 Co 15:19), mas que a nossa esperança é alcançar o presente da vida eterna, o que acontecerá na volta de Jesus Cristo, quando os justos que estiverem mortos ressuscitarão e os justos que estiverem vivos serão transformados para morar eternamente com Deus (1 Co 15:51-52). Que a nossa família possa permanecer fiel ao Senhor para que receba o presente da vida eterna.

CONCLUSÃO

A família que cumpre a missão:

- crê que seu sustento vem de Deus.
- crê que a doutrina bíblica não foi alterada.
- crê na promessa de vida eterna.

E por crer dessa forma, vive de maneira a proclamar o evangelho de Cristo em ações e palavras.

Como está a sua família? Há algum ponto a ser repensado? Há algum ajuste necessário? Deus é o criador da família, se existe algo a ser melhorado, Ele pode ajudar. Pai, mãe e filhos, deixem que o Senhor conduza as suas vidas individualmente, o resultado será uma família que temerá e servirá ao Deus eterno.

Questões para aprofundamento do sermão no PG

1) Até que ponto o consumismo pode interferir no relacionamento entre os membros da família e afetar o cumprimento de sua missão? Quem deve ocupar o primeiro lugar em nossa vida e quais as consequências desta atitudes?

2) Vivemos em um tempo onde as pessoas acham que podem fazer e experimentar de tudo e que a verdade é relativa. O que você pensa a respeito? Há uma verdade absoluta a ser seguida?

3) “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (1 Coríntios 15:19). Comente sobre este versículo e relacione com a missão da família cristã.

